

471

JUSTIFICAÇÃO EPISTÊMICA: GERAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO. *Rodrigo Martins Borges, Claudio Gonçalves de Almeida (orient.)* (PUCRS).

O presente trabalho tem como objetivo (O) mostrar a importância da distinção entre geração e estruturação da justificação na epistemologia analítica contemporânea. Enquanto que aquilo que gera ou torna uma crença justificada pode ser entendido a luz das definições oferecidas pelas teorias externalista e internalista, a forma como um corpo de crenças justificadas deve se estruturar, se a aquilo que justifica uma crença for ser transmitido ao longo das cadeias inferenciais que unem essas crenças, é definido pelas teorias mutuamente excludentes denominadas de fundacionalismo, coerentismo e infinitismo. Importante para a distinção entre esses dois grupos de teorias são as noções de crença mediatemente justificada (ou inferencialmente justificada) e de crença imediatamente justificada (ou não-inferencialmente justificada). Duas serão as hipóteses que buscaremos confirmar: As teorias internalistas e externalistas ao buscarem dar conta da geração da justificação, disputam a definição daquilo que justifica imediatamente uma crença; Fundacionalismo, coerentismo e infinitismo, ao definirem como deve ser a estrutura de um corpo de crenças justificadas, disputam a definição de crenças mediatemente justificadas. Se essas hipóteses se confirmam, então a importância da distinção entre geração e estruturação das crenças justificadas se dá ao mostrar que o assentimento a uma teoria que explica a geração da justificação não determina a priori uma teoria que explica a estruturação da justificação. Qualquer teoria da geração da justificação é compatível com qualquer teoria da estruturação da justificação. (Fapergs).